VARICELA NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PAPEL DA ENFERMAGEM

Autor(res)

Ricardo Vitorino Marcos
Giovanna Duci Dionízio
Ana Paula Dos Santos
Carolina Moriel Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

A varicela, também conhecida como catapora, é uma infecção viral primária, aguda e altamente contagiosa, causada pelo vírus Varicella-zoster (VVZ), pertencente à família Herpesviridae. Caracteriza-se por um exantema máculo-papular que evolui rapidamente para vesículas, pústulas e crostas, acompanhado de febre moderada e prurido intenso. O período de incubação varia entre 10 e 21 dias, e a transmissibilidade inicia-se de um a dois dias antes do surgimento das lesões cutâneas, estendendo-se até a completa formação das crostas. A transmissão ocorre por contato direto com secreções respiratórias ou com o líquido das vesículas. Após a inoculação, o vírus replica-se inicialmente na mucosa respiratória e linfonodos regionais, seguindo-se uma fase de viremia que resulta na disseminação para a pele, onde surgem as lesões características. Embora geralmente benigna em crianças, a doença pode apresentar complicações graves em adolescentes, adultos e imunocomprometidos, como pneumonia, encefalite, infecções bacterianas secundárias e, em casos mais raros, complicações neurológicas como a ataxia cerebelar. A infecção primária confere imunidade duradoura, mas o vírus permanece latente nos gânglios nervosos, podendo reativar-se no futuro sob a forma de herpes-zóster. No Brasil, a varicela continua sendo de relevância epidemiológica, especialmente devido à ampla disseminação e ao impacto sobre o sistema de saúde (PASSOS et al., 2024; SCOTTA et al., 2018).

Objetivo

Analisar o perfil epidemiológico da varicela no Brasil entre os anos de 2019 e 2023, destacando os grupos mais afetados, as complicações associadas e a importância da vacinação e do papel do enfermeiro na prevenção e controle

da doença.

Material e Métodos

O estudo é baseado em revisão de literatura narrativa e análise de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS. Foram incluídos artigos científicos, dissertações e documentos oficiais publicados entre 2020 e 2025, que abordam a epidemiologia da varicela, complicações clínicas e estratégias de controle. Além disso, foram utilizados dados epidemiológicos nacionais relativos ao período de 2019 a 2023, conforme descrito por Passos et al. (2024). A metodologia também contemplou a análise dos mecanismos de transmissão e da evolução clínica da doença. O período de incubação da varicela varia de 10 a 21 dias, com transmissibilidade de 1 a 2 dias antes do surgimento das lesões até a fase de crostas. O vírus Varicella-zoster inicia sua replicação na mucosa respiratória e nos linfonodos regionais, e posteriormente alcança a corrente sanguínea (viremia), promovendo a disseminação sistêmica e a manifestação das lesões cutâneas. Durante essa fase, ocorre intensa resposta imune, envolvendo tanto a imunidade humoral quanto celular, responsáveis pela resolução do quadro clínico e pela imunidade duradoura. Entretanto, o vírus permanece em estado de latência nos gânglios sensitivos e pode ser reativado sob forma de herpes-zóster em situações de imunossupressão ou envelhecimento. Assim, além da análise quantitativa dos dados notificados, o presente estudo buscou integrar os achados clínicos, imunológicos e epidemiológicos como base metodológica, evidenciando não apenas o impacto da doença no Brasil, mas também a importância da vacinação e do papel da enfermagem no seu controle (SCOTTA et al., 2018; DIAS et al., 2019). O estudo é baseado em revisão de literatura narrativa e análise de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS. Foram incluídos artigos científicos, dissertações e documentos oficiais publicados entre 2020 e 2025.

Resultados e Discussão

Entre 2019 e 2023, foram notificados 51.073 casos de varicela no Brasil, sendo 28.076 apenas em 2019, com posterior redução nos anos seguintes (PASSOS et al., 2024). A região Nordeste apresentou o maior número de notificações (14.789 casos), seguida pelo Sudeste (14.605 casos), enquanto a região Norte registrou o menor número (5.338 casos) (DATASUS, 2024). A faixa etária mais acometida foi a de 1 a 4 anos, totalizando 13.531 casos (26,5%), o que reforça a vulnerabilidade da população pediátrica. O sexo masculino foi ligeiramente mais afetado (52,81%) e a maioria dos casos ocorreu entre indivíduos da raça parda (41,63%) (PASSOS et al., 2024).
Os dados reforçam a importância da vacinação como medida profilática. Estudos nacionais e internacionais apontam significativa redução nas internações e complicações após a introdução da vacina contra a varicela (SCOTTA et al., 2018; DIAS et al., 2019). No entanto, a cobertura vacinal no Brasil ainda não atinge a meta de 95% preconizada pelo Ministério da Saúde, o que representa risco de surtos e aumento de casos graves (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024). Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel fundamental na vigilância epidemiológica, na educação em saúde e na adesão à vacinação, atuando de forma estratégica no controle da doença e na prevenção de complicações.

Conclusão

A análise epidemiológica demonstra que a varicela permanece como um desafio para a saúde pública no Brasil, especialmente entre crianças menores
de 5 anos. Apesar da redução progressiva do número de casos entre 2019 e 2023, a baixa cobertura vacinal compromete o controle efetivo da doença.
Assim, o papel do enfermeiro é crucial tanto na promoção da imunização quanto na detecção precoce de casos e complicações. Estratégias educativas e a
intensificação das campanhas de vacinação são fundamentais

Referências

BARDSLEY, M. et al. The Epidemiology of Chickenpox in England, 2016–2022: An Observational Study Using General Practitioner Consultations. Viruses, v. 15, n. 11, p. 2163, 2023.

BOGUSZ, J.; PARADOWSKA-STANKIEWICZ, I. Chickenpox in Poland in 2021. Przeglad Epidemiologiczny, v. 77, n. 4, p. 489–495, 2024.

DIAS, A. C. et al. Impact of vaccination on the incidence of varicella hospitalizations in a state in Southeast Brazil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 52, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Situação Epidemiológica da Varicela. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/catapora-varicela/situacao-epidemiologica>. Acesso em: 12 ago. 2024.

PASSOS, M. J. B.; ALMEIDA NETO, A. D.; BRITO, V. A. J. Varicela no Brasil: epidemiologia da doença entre os anos de 2019 e 2023. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 9, p. 3021-3034, 2024.

SCOTTA, M. C. et al. Early impact of universal varicella vaccination on childhood varicella and herpes zoster hospitalizations in Brazil. Vaccine, v. 36, n. 2, p. 280–284, 2018.